



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 967-985, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A ARTE NA ESCOLA:

a aprendizagem das crianças nas séries iniciais¹

Simone Alves da Silva

Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender como a arte contribui para o desenvolvimento da criança nas séries iniciais e como vem sendo desenvolvido no ambiente escolar em uma escola municipal de educação básica em Sinop, Mato Grosso. O trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica que se fundamenta em autores como Solange Valadares Célia Diniz, Maria Heloísa Ferraz, Maria F. de Rezende Fusari e outros. Os autores enfatizam a importância da arte para o aprendizado, demonstrando como a arte é essencial para o desenvolvimento cognitivo e mental da criança. O presente trabalho procurou entender a relevância que existe de se utilizar a arte no processo de ensino e aprendizagem e como é a atuação do professor ao apresentar a arte para a criança.

Palavras-chave: Arte. Educação. Escola. Criança.

1 INTRODUÇÃO

Antes de iniciarmos as discussões acerca da arte nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante conceituar o termo Arte, diante de toda a amplitude da palavra. “A Arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio” para

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de (TCC) intitulado **A ARTE NA ESCOLA: a aprendizagem das crianças nas séries iniciais** sob a orientação da Dr^a Ivone Cella da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

(NASCIMENTO; TAVARES, 2009, p. 170). A arte pode ser representada nas mais variadas formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema e na dança.

Após surgimento da arte, há muitas décadas, a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na nossa sociedade, podendo ser vista ou percebida pelo homem de diferentes maneiras: visualizadas, ouvidas ou nos audiovisuais. Durante muito tempo a arte foi banalizada sem ter o devido valor não sendo reconhecida como nos mostra o PCN de arte (1997, p. 20).

É importante salientar que tais orientações trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança, o que não ocorria na escola tradicional. Mas o princípio revolucionário que advogava a todos, independentemente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade da expressão artística foi aos poucos sendo enquadrado em palavras de ordem, como, por exemplo, “o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza” e “aprender a fazer, fazendo”; estes e muitos outros lemas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na idéia original, o que redundou na banalização do “deixar fazer” — ou seja, deixar a criança fazer arte, sem nenhum tipo de intervenção.

Com o passar dos anos este pensamento foi se transformando e a arte já era vista de outra forma, ou seja, já havia uma preocupação em como a disciplina deveria ser orientada e organizada, sem, no entanto, ser pensada como um momento de diversão, e sim um contraponto entre as duas esferas, buscamos que este momento seja de aprendizado. De acordo com a arte na história o PCN de artes (1997, p. 72), descreve que:

O professor precisa conhecer a história da arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura e que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional.

Para desenvolver um trabalho significativo e importante que o professor conheça a arte em seu contexto histórico, que compreenda como ocorreu o surgimento da arte e como ela pode ser trabalhada nas suas mais diversas formas e como pode ser direcionada a atuação dos professores em relação as crianças.

A arte tem passado por vários processos para se ajustar as determinações, mas tem ocorrido avanços significativos para possibilitar que este momento seja um momento de aprendizagem e não somente um momento de lazer e descanso para o aluno que busca a qualidade de sua formação.

2 A ARTE NA ESCOLA

Ao discutirmos acerca da arte na escola nos remetemos a Ferraz e Fusari (1999) que questionam a importância que é dada a arte, bem como o seu espaço na sala de aula e destacam:

Primeiramente, é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao e conhecerem e ao conhecê-lo.

Nesse sentido, as autoras reafirmam o valor da arte na sociedade desde seu surgimento e atribui papel importante no processo civilizatório, tendo participação ativa nesse percurso. Para elas, “a arte também é um meio de entendimento do homem para consigo próprio, para com o outro e para com o meio em que vive”.

Ainda na mesma linha, Ferraz e Fusari (1999, p.15), salientam que “a arte não é uma manifestação que se fecha em si, ela faz um agrupamento de trocas de experiências vividas pelo autor e pelos expectadores”. A arte na educação está sendo trabalhada para mostrar a importância de se ter e também manter a disciplina grade curricular das escolas. A necessidade da manutenção das aulas de arte contribui para a aprendizagem das crianças, pois desde pequena ela participa de hábitos sociais e culturais de sua família, no ambiente em que vive, e dos grupos dos quais está inserida. De acordo com Diniz (2001, p.17):

As reflexões sobre o ensino de Artes nos levam à consideração de que a Arte é a base da vida, sem ela o homem não vive, pois ela está presente em todos os momentos existenciais do ser humano, tanto no que concerne à estética do cotidiano como à estética formal, pois o indivíduo convive em sua cotidianidade com esta relação dialética tendo a Arte sempre presente em sua vida em um determinado contexto sociocultural.

Para o autor a arte é um dos caminhos que o homem vivencia o presente, descobre possibilidades futuras e ao encontro com o seu passado. Nesse sentido, a arte possibilita que a criança se sinta livre para expressar suas emoções, pois assim ela consegue se sentir liberta, e durante a aula de artes pode ocorrer a interação entre as crianças e o professor.

A arte possibilita o despertar nas crianças, o gosto pelo desenho, pintura, dança música e pela através de estímulos. Este estímulo pode ocorrer com a interação do professor com a criança mostrando-lhe que a arte pode ser trabalhada de um modo divertido e ao mesmo tempo produtivo explorando a capacidade de criação de cada criança.

3 A MÚSICA, A DANÇA O TEATRO E O DESENHO: como métodos de aprendizagem

A música e a dança tem um importante papel na evolução da criança, pois através da música é possível trabalhar com os movimentos o equilíbrio a lateralidade, as habilidades e até mesmo a timidez que é um importante ponto que deve ser observado nas crianças, pois pude perceber durante as observações para minha pesquisa que crianças com um grau mais elevado de timidez tem um rendimento menor por falta de participação e interação com outras, sendo necessário que o professor tenha um olhar mais atento para essas crianças.

Para Strazzacappa e Morandi, (2006, p. 72) é preciso:

A compreensão da importância da dança na educação vem ao encontro dessa postura educacional e já faz parte da preocupação de muitos educadores. A arte do movimento faz parte da educação quando se compreende que a dança é arte básica do ser humano. Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com o mundo exterior [...], pois a dança possibilita uma percepção e um aprendizado que somente são alcançados por meio do fazer-sentir que tem uma ligação direta com o corpo, que é a própria dança.

Segundo o autor, é necessário compreendermos mais sobre a importância de trabalhar mais com a dança a música nas salas de aula. A dança e a música são grandes aliadas do processo ensino aprendizado, pois o professor poderá explorar o

momento para que ocorra a interação entre todos, contemplando assim um maior número de crianças possível.

A música e a dança despertam na criança a sensação de liberdade, pois sempre que ouvem uma música em sala automaticamente começam a cantar. Lessa (2010, p. 15) relata que nem sempre foi assim (2010, p.15):

O Teatro e a Dança não estavam incluídos no currículo escolar com práticas obrigatórias, faziam parte apenas das festividades escolares e na celebração de datas comemorativas. [...] Durante este período começaram a ocorrer mudanças no ambiente escolar. Nas aulas de Artes Plásticas buscou-se espontaneidade e expressão do próprio aluno. A música poderia ser sentida, tocada, dançada, cantada e vivenciada por meio do improviso e da criação.

Durante as observações realizadas em uma escola em Sinop percebemos o anseio da professora em trabalhar a arte o máximo possível com as crianças. Na aula de artes a professora procura todos os dias começar com uma música que se tornava um tema gerador para suas aulas, neste momento todos cantam juntos possibilitando uma melhora significativa na pronuncia das palavras. Enquanto cantam e dançam todos se movimentam de acordo com o som da música, algumas horas mais calma e tranquila outras horas mais agitada. De acordo com as concepções de Ventrella (2006, p.60).

A concepção de dança que nós Educadores devemos ter é de que ela compreende todos os tipos de movimentos físicos, emocionais e intelectuais. Trabalhando com nossos alunos e os educando com esta dimensão maior dos componentes do movimento, poderemos lhe oferecer maior vocabulário corporal e estimularemos sua criatividade. Assim, conseqüentemente, ele terá um leque maior de recursos para promover a expressividade de si mesmo e do que aprende na escola e no seu universo cultural.

Podemos compreender que a dança contribui com vários fatores que possibilita o desenvolvimento da criança, e ainda observamos que através da música a criança pode adquirir hábitos relacionado com a higiene, organização de ambientes e também para celebração de datas comemorativas e ainda pode contribuir para a expansão do vocabulário.

O desenho pode ser um dos aliados do professor para que ocorra a identificação pessoal de cada criança, através do desenho da criança o professor

consegue identificar evidências comportamentais, pois a criança em alguns casos deixa transparecer os seus sentimentos quando desenha ela se expressa através do desenho facilitando assim, para que o professor identifique o que se passa com esta criança dentro ou fora da escola. O professor pode estimular o desenho em sala a partir de um tema gerador.

Para Ferraz e Fusari (2009, p. 85) para que ocorra um melhor entendimento é necessário: “Compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso é preciso procurar saber porque e como ela o faz”. A criança exprime-se naturalmente, e se comunica tanto do ponto de vista verbal, como plástico, musical ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias.

Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo e comunicativo da criança percebemos que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso quando ela desenha, pinta, dança e canta, o faz com vivacidade e muita emoção. Ao pensarmos em práticas pedagógicas na escola, a primeira questão é como se deve realizar as atividades de artes na sala de aula pois, constituem-se em um dos espaços onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas, este é o momento ideal para se trabalhar com as crianças as suas ideias explorando a criação e a imaginação.

Por meio deste trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças, podem-se enriquecer suas experiências de conhecimento artístico e estético. E isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, ouvir, sentir, tocar, enfim perceber as situações, a natureza e os objetos a sua volta.

Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, faz parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. Toda criança necessita deste tempo para desenvolver o seu cognitivo e nada melhor que o fazer de uma forma lúdica. Durante o período de estágio em algumas escolas do município de Sinop, observamos que arte é pouco enfatizada. Durante duas semanas de estágio, a aula de artes só ocorreu uma vez, enquanto que as outras matérias ocorriam de quatro a cinco vezes por semana.

Em um segundo estágio em outra turma ficou ainda mais evidente que a arte é vista como uma matéria um tanto quanto sem importância, pois as crianças não

apresentavam nenhum interesse em participar das atividades que lhes eram propostas, queriam somente brincar, como se este momento fosse para descanso e não aprendizado. De acordo com o que diz Ferraz e Fusari (2009, p.75):

O contato frequente com a produção cultural é, pois uma das perspectivas do ensino de arte na atualidade. Autores, estudiosos, artistas e educadores tem enfatizado a importância dos estudos e trabalhos em sala de aula com obras visuais, sonoras, teatrais, espetáculos, danças etc. Mas é visitando as instituições culturais e museus que se promove um convívio direto com essa produção e a oportunidade de novos saberes, que vão somar-se àqueles trabalhados em sala de aula.

Assim despertará nas crianças interesse pelo aprendizado da arte, pois estará interagindo e participando e conseqüentemente aprendendo de um modo lúdico o mesmo conteúdo que até então seria desinteressante e cansativo e ainda também podemos contar com a música e com a dança que possibilitará trabalhar os movimentos e a autoconfiança da criança.

Quando estive nesta escola por um período para observação, constatamos como a arte é desenvolvida no cotidiano escolar das crianças. Observamos que nessa escola, diferente das do estágio vivenciamos uma experiência positiva, pois a professora consegue desenvolver um trabalho interessante, apesar de conter poucas aulas de artes, proporcionar um trabalho diversificado contemplando a arte várias vezes ao dia durante outras disciplinas, trabalhando assim com as interações de uma forma que as crianças interajam em todos os momentos ao mesmo tempo. De acordo com a fala de Heijmans (2004, p. 11):

Ao utilizar a Arte como ferramenta, os educadores podem contribuir para que ela se converta no elo articulador de iniciativas interdisciplinares, que qualquer professor pode adotar. É, portanto, um ensino que pode ser utilizado por profissionais de diferentes áreas de atuação, aplicado em conjunto por qualquer disciplina, perpassando diversas áreas do conhecimento. Embora a Arte não esteja a serviço de outras disciplinas e possua suas próprias questões, sua linguagem pode e deve ser utilizada de maneira interdisciplinar.

Quando falamos em arte na escola, estamos falando da arte que abrange todo um universo artístico tal como a dança a música o teatro e outros mais. Podemos citar a arte em sua plenitude, pois ela abrange diferentes públicos e está dividida em várias formas e pode ser detectada e apreciada através da música,

teatro, dança, pintura, trabalhos manuais, artesanais entre outros. A arte é uma forma de expressão e comunicação humana e, tem papel substancial no desenvolvimento da criança, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e artísticos das crianças nos anos iniciais da escolarização.

O trabalho da Arte em sala de aula nas séries iniciais, visa desenvolver na criança a observação, a imaginação e a sensibilidade, sendo um fator importante para o aprendizado das demais áreas do conhecimento, colaborando com o desenvolvimento da criança como pessoa. O trabalho com a cultura em sala de aula favorece o desenvolvimento de vínculos com a diversidade, desse modo produzindo uma cultura mais tolerante que valoriza e respeita a diversidade. O trabalho com esses temas em sala de aula é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico da criança.

Na escola nos primeiros anos do ensino fundamental, o foco dos estudos da arte está centrado em algumas de suas linguagens: a música, o teatro, a dança e as artes visuais, vistas como “um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos quanto o desenvolvimento da competência de configurar situações mediante a realização de formas artísticas”.

Toda criança, antes de entrar na escola, apresenta manifestações artísticas, pois desenha, pinta, faz esculturas de areia, canta, dança, toca instrumentos, cria personagens. São potencialidades plenas de expressão criativa, cujas possibilidades de se manifestar geralmente podem ocorrer na escola, pois a escola é um dos ambientes propícios.

O trabalho com arte na escola já está sendo trabalhado há vários anos, dada a necessidade de compreender como o ensino da arte é utilizada nas salas de aula, e como este momento é apresentado às crianças, como elas absorvem os conteúdos trabalhados em sala. Nas atividades que envolvam a arte, a sala de aula se transforma em um espaço aberto de interações, nesse sentido Saviani (2006, p. 02) destaca que:

[...] pautando-se na centralidade do educando, concebem a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos. Ao professor cabe o papel de acompanhar os alunos auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem. O eixo do trabalho pedagógico desloca-se, portanto, da compreensão

intelectual para a atividade prática, do aspecto lógico para o psicológico, dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos de aprendizagem, do professor para o aluno, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade.

O professor possibilitará à criança a interação com o meio facilitando o processo de aprendizagem despertando o interesse da criança pela arte de uma forma lúdica onde a criança poderá expor o seu lado criador. O trabalho do professor é importantíssimo para que a criança se interesse pelo aprendizado da arte no ensino fundamental.

4 A ARTE EM UMA ESCOLA DE SINOP

No que se refere ao trabalho com a arte nas escolas em Sinop, o Plano Municipal de Educação de Sinop - PME Lei nº. 2139/2015 apresenta no item 4 do tópico 3.2.3 dos objetivos e metas do Ensino Fundamental:

Garantir recursos financeiros para estabelecer e executar em todo o sistema de ensino programas para, gradativamente, num prazo de três anos, equipar todas as escolas urbanas e rurais com espaços e instalações obedecendo as normas e técnicas de construção e adaptação, equipamentos e materiais, a seguir discriminados, junto ao Município, Estado e União.

Espaço físico, com salas climatizadas, anfiteatro, laboratórios (ciências, arte, dança), iluminação, insolação, ventilação, água potável, rede elétrica, segurança e temperatura ambiente.

Há a necessidade de se pensar as questões de como o educador vê a arte na escola, quais as práticas que são desenvolvidas, bem como os materiais utilizados, e se o pouco tempo destinado para a disciplina de arte interfere na aprendizagem das crianças do primeiro ano do ensino fundamental das escolas municipais de Sinop.

A criança exprime-se naturalmente, e se comunica tanto do ponto de vista verbal, como prático, musical ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo e comunicativo da criança percebemos que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso quando ela desenha, pinta, dança e canta, o faz com vivacidade e muita emoção.

Ao pensarmos em práticas pedagógicas na escola, a primeira questão é como se devem realizar as atividades de artes na sala de aula, pois constituem-se em um dos espaços onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas, este é o momento ideal para se trabalhar com as crianças as suas ideias explorando a criação e a imaginação. Para que possamos entender a importância do professor, Ferraz e Fusari (2009, p. 87) destaca que:

O maior compromisso do professor é portanto, adequar as suas ações para a ampliação das expressões e percepções sensoriais infantis, que deste modo vão configurar-se em grandes problematizações do curso de artes. Por meio deste trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças, podem-se enriquecer suas experiências de conhecimento artístico e estético. E isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, ouvir, sentir, tocar, enfim perceber as situações, a natureza e os objetos a sua volta. Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, faz parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida.

Durante o período de estágio em algumas escolas do nosso município de Sinop observamos que a aula de arte é pouco enfatizada. Em um segundo estágio em outra turma do segundo ano ficou ainda mais evidente que a aula de artes é vista como uma matéria um tanto quanto, sem importância, pois as crianças não querem participar, mas somente brincar, como se este momento fosse para descanso e não aprendizado.

Assim, através das interações a criança organiza e constrói saberes envolvendo as diversas áreas do conhecimento. Durante os dias de observação, que ocorreram no mês de Junho entre os dias primeiro e trinta do mês, estivemos em uma sala de primeiro ano com aproximadamente trinta crianças, e neste período, a disciplina de arte é trabalhada duas horas por semana, na sexta feira, neste momento as crianças pintam ou recortam desenhos prontos trazidos pela professora ou desenham algo relacionado com as datas comemorativas da semana.

No primeiro dia da observação a professora iniciou as atividades com a contação de história sobre São Joao, pois estávamos no mês das festas juninas. Neste momento, as crianças formaram um círculo e a professora começou a leitura da história e ao mesmo tempo ela mostrava as imagens e ia questionando quais eram as cores e quais as formas dos desenhos.

Com esta atividade, percebemos que a professora enfatizava a arte e trabalhava com as crianças de uma forma descontraída e ao mesmo tempo lúdica. Na parede da sala havia um calendário e todos os dias a professora perguntava para as crianças qual era o dia da semana e do mês. Na sequência questionava como estava o tempo e o clima. De acordo a resposta, as crianças pintavam no caderno com a respectiva cor exemplo: o dia estava ensolarado eles pintavam com amarelo, se o dia estivesse chuvoso eles pintavam de cinza ou preto desta forma a professora já ia trabalhando o desenvolvimento e a percepção das crianças com relação as cores.

Nesta sala a arte está presente em todas as paredes, é uma sala colorida, as paredes contem banners com desenhos coloridos de animais, frutas flores, números e letras que representam a arte na sua totalidade. A arte está representada nos painéis de aniversário e cantinho de leitura que são bem coloridos deixando o ambiente alegre e descontraído.

A professora também tinha a preocupação em levar a música para a sala de aula. Assim, todos os dias no começo da aula ela sempre tinha uma música diferente para cantar. As músicas eram escolhidas com a finalidade de se trabalhar os valores tais como a amizade o cuidado e o respeito. Para cada data comemorativa é proposto uma música para se trabalhar a escrita o desenho e as formas.

Durante as observações percebemos que, durante o intervalo as crianças ficam sem nenhuma atividade dirigida e brincam de correr ou caminham pelo pátio. A pesquisa também contou com entrevistas com a professora da turma do primeiro ano e com a diretora da escola. A faixa etária das entrevistadas é de quarenta anos e ambas são formadas em Pedagogia. As perguntas da entrevista foram formuladas com base nas observações feitas durante a coleta de dados na escola escolhida.

A professora tem formação em Pedagogia e também Psicopedagogia e está atuando na educação há vinte e cinco anos no município de Sinop. Ela trabalha com uma turma de alunos da primeira série, sendo ela a única professora da turma, responsável por todas as disciplinas. Quando questionada sobre qual seria contribuição da arte nos anos iniciais da educação:

(01) P: Acredito que a arte tem contribuído de forma significativa, pois através da arte é possível desenvolver a criatividade e o raciocínio, e que eles ainda aprendem brincando.

Quando questionada se a Secretaria de Educação contribui de forma financeira para o desenvolvimento das atividades e do seu trabalho disse que:

(02) P: Se for solicitado eu acredito que a secretaria forneça, mas não tenho certeza, pois nunca pedi.

Quanto à carga horária destinada para as aulas de arte a P reconhece que:

(03) P: É pouco tempo com relação ao tempo destinado para as outras disciplinas, pois é somente duas horas na semana, mas eu procuro desenvolver as atividades de uma forma interdisciplinar juntamente com as outras, procurando englobar com as demais disciplinas, aproveitando a criatividade deles em todos os momentos possíveis para que assim possa desenvolver todas as atividades propostas pelo Projeto Político Pedagógico da escola.

Com relação aos conteúdos trabalhos em suas aulas e como é elaborado o currículo de artes na escola, a P descreve que:

(04) P: Busco trabalhar todos os tipos de coordenação, o desenvolvimento social na sala e também fora como, por exemplo, a dança, a música, o teatro e muitas outras atividades.

De acordo com o PPP (2016, p.29) da escola campo da pesquisa, observamos que a arte visa contemplar e proporcionar a criança alguns fatores importantes tais como:

- Desenvolver a capacidade criadora em pintura com diferentes materiais;
- Produzir e valorizar trabalhos artísticos com materiais diversos;
- Explorar o mundo da imaginação e da emoção;
- Conhecer a si próprio e aos outros;
- Despertar a percepção dos diferentes sons presentes em seu cotidiano;

Desenvolver o senso rítmico através do esquema corporal;
Produzir história sonorizada, jogos musicais e canções ritmadas;
Usufruir da musicalidade conforme a Lei 11.769/2008;
Desenvolver as capacidades e as habilidades através de atividades de expressão dramática. Confiar em sua capacidade de produzir arte, respeitando e valorizando suas produções, bem como a dos colegas;
Expressar sentimentos, percepções, imaginações, sensibilidade e emoções ao realizar produções artísticas.

A referência a Lei nº 11.769/2008 se dá em função da alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Portanto, as escolas poderão acrescentar ao seu PPP o que for característico de cada comunidade, sem deixar de lado os direitos dos alunos previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC². Ainda com relação às propostas da escola, observamos o que nos apresenta a Constituição do Estado do Mato Grosso para fortalecer o PPP dos respectivos municípios (2014, p.109) no art. 243:

As unidades escolares terão autonomia na definição de política pedagógica, respeitados em seus currículos os conteúdos mínimos estabelecidos a nível nacional, tendo como referência os valores culturais e artísticos nacionais e regionais.

Sendo assim as escolas podem construir o PPP buscando ofertar um ensino de qualidade para as crianças podendo se orientar de acordo rege as leis.

A segunda entrevistada foi a Diretora da escola é formada em Pedagogia, e atua como pedagoga há dezenove anos, no momento trabalha para a prefeitura do município. Quando questionada sobre como a arte é desenvolvida na escola, relatou que:

(05) D: A arte é trabalhada juntamente com o ensino religioso aproveitando este momento para se trabalhar o desenho segundo a mesma para não ficar uma aula vaga ou muito solta agregando as duas aulas.

Ao referir-se “vaga” quis dizer que é por ser apenas uma aula. Quando questionada sobre se a escola recebe alguma ajuda financeira vinda por parte da

² A BNCC é um documento que visa nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

Secretaria de Educação para contribuir para o desenvolvimento da arte na escola a D afirmou que apenas que:

(06) D: Tem.

No entanto, deixou de especificar e acrescentou:

(07) D: O MEC tem enviado livros de arte para a escola para que o professor possa estar se baseando em como trabalhar a arte na escola, mas quanto a secretaria não respondeu.

Mas de acordo com o PEE de Mato Grosso (2014, p. 26) é dever do Estado: “Garantir relação professor/criança, infraestrutura e material didático adequados ao processo educativo, considerando as características das distintas faixas etárias, conforme os padrões do CAQ (Custo Aluno Qualidade)”.

Durante o período de observação percebemos algumas carências relacionadas ao espaço escolar como a necessidade de ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, pois todas foram desenvolvidas dentro da sala de aula deixando o ambiente um tanto quanto tumultuado.

Mas como vimos, esta ajuda que o PEE cita, é um direito da criança e da escola e neste caso os regulamentos aqui especificados estão deixando de cumprir com o que a Lei determina.

Quanto à contribuição do ensino da arte para a formação das crianças, a segunda entrevistada denominada pela letra D revela que:

(08) D: É possível descobrir como é que se encontra o estado emocional de cada criança e que muitos descobrem seus dons artísticos através da arte, pois é nas aulas de artes que muitas vezes é descoberto os alunos com talentos artísticos diferenciados e com dons para a arte, dons estes que às vezes passam despercebidos em outros momentos.

A entrevistada D ainda destacou que:

(09) D: A aula de artes é importantíssima, pois você consegue fazer com que muitos talentos sejam descobertos reconhecidos. A escola nos últimos anos tem participado de vários eventos relacionado com a arte aqui no município e que tem recebido várias premiações inclusive a última foi da *Rotary Club*³.

Ainda segundo a fala da D:

(10) D: A arte possibilita que a criança desenvolva o seu lado emocional facilitando a comunicação e a interação com as demais crianças.

Apesar do tempo destinado a disciplina de arte, que é somente de duas horas semanais, a responsabilidade é somente da professora desenvolver todo trabalho. Pois segundo a fala de Ferraz e Fusari (2010, p. 23):

No contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhando com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-los e nele possam atuar.

Essa forma de pensar a educação escolar em Arte deve ser acessível a todos, numa concepção de escola democrática e deve garantir a posse dos conhecimentos artísticos e estéticos.

Diferentemente do que discorrem as leis, este papel em uma grande parte das escolas está destinado somente a um professor, dificultando assim o trabalho do mesmo, deixando-o assim impossibilitado de desenvolver um trabalho que corresponda as expectativas do autor. Na prática isso ainda não é uma realidade que esteja presente no cotidiano das escolas, pois a arte acaba se tornando unicamente responsabilidade do professor que nem sempre tem o preparo adequado para o desenvolvimento da disciplina. Um único professor é responsável por ministrar todas as matérias da turma e a única forma de contemplar a arte é

³ A Fundação do Rotary Club é uma entidade humanitária apolítica e sem vínculos religiosos, fundada em 1905 sem fins lucrativos que promove a compressão mundial por meios de programas internacionais de prestação de serviços humanitários e intercâmbios educacionais e culturais. A Fundação é sustentada somente pelas contribuições espontâneas de rotarianos e daqueles que compartilham o ideal de um mundo melhor. Em Sinop foi criado em 1982. (ROTARY, 2017).

trabalhando com a interdisciplinaridade, com o objetivo de contemplar todas as matérias ao mesmo tempo de uma forma igualitária.

Mas como observamos no item 1.11 do Plano Municipal de Educação Sinop PMES (2015, p. 30) é dever do município, “Garantir profissional de Educação Física e Arte, habilitados para desenvolver os trabalhos na Educação, visando ao desenvolvimento integral da criança”.

O PPP da escola busca contemplar de forma abrangente todas as necessidades que o ambiente escolar possa apresentar. A escola é um ambiente propício para o desenvolvimento das inúmeras atividades que a arte contempla atividades estas que contribui para o desenvolvimento cultural e social da criança.

E como vemos as Leis que regem nosso País está em constante transformação para que ocorra um melhor desempenho das atividades propostas. A arte necessita ser vista como um componente curricular por todos profissionais da educação, só assim podemos cobrar mais atenção para esta área de ensino.

5 CONCLUSÃO

A partir das pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste trabalho foi possível ver o quanto a arte é importante para a construção do processo de ensino e aprendizagem de uma criança. As leituras e pesquisas possibilitaram adentrar em um mundo antes desconhecido, mas que sempre me despertou uma imensa curiosidade, onde as cores e as formas fazem parte da construção do conhecimento.

Durante minha trajetória enquanto acadêmica pude ver como a arte contribui de uma forma significativa para a evolução do ser humano. Foi possível entender como as leis estão presentes de forma a contribuir para que ocorra sempre mudanças positivas com relação a arte na educação e na vida da criança.

É visível que ainda temos um longo caminho a percorrer, muitas dificuldades ainda serão obstáculos para o desenvolvimento com relação a arte na educação de uma criança mas devemos estar preparados para vencê-los. Este trabalho contribuiu para entender a necessidade e a importância da pesquisa na escola, em específico na sala de aula do ano iniciais. Pesquisar acerca da arte possibilitou compreender que há necessidade de que as políticas públicas lancem olhares sobre a escola, pois os autores e documentos desde a LDB mostram a necessidade de trabalhar a arte

de modo integral envolvendo os aspectos que dizem respeito a cultura e regionalismo local.

Percebemos que em relação a arte na escola ainda há uma lacuna que merece ser revista e repensada, embora o PPP contemple ações, ainda é necessário avançar significativamente para que a arte possa ser vista como componente útil para o aprendizado da criança. A arte pode ser trabalhada de modo que a criança sinta prazer ao desenvolver as atividades oportunizando a descoberta do novo e não somente limitar-se ao habitual.

ART IN SCHOOL: children's learning in the early grades

ABSTRACT⁴

This research seeks to understand how art contributes to the child's development in the initial grades and how it has been developed in the school environment in a municipal school of basic education in Sinop, MatoGrosso. The work consisted of a bibliographic review based on authors such as Solange Valadares Célia Diniz, Maria Heloísa Ferraz, Maria F. de Rezende Fusari and others. The authors emphasize the importance of art for learning, demonstrating how art is essential for the cognitive and mental development of the child. The present work sought to understand the relevance of using art in the teaching and learning process and how the teacher works when presenting art to the child.

Keywords: Art. Education. School. Child.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ensino de primeira à quarta série. 2.** Arte Brasília: MEC/SEF, 1997.

⁴ Resumo traduzido pela professora Ângela Cristina Cassiano Campos, graduada em Letras Português/Inglês pela Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, 2003/1.

DINIZ, Solange Valadares Célia. **Arte no cotidiano escolar**. Belo Horizonte: Fapi, 2001.

D. **D**: depoimento [jun. 2017]. Entrevistadora: Simone Alves da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017.1F. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A ARTE NA ESCOLA: a aprendizagem das crianças nas series iniciais.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2°. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HEIJMANS, Pierre Marie. **Arte**: uma linguagem natural. Belo Horizonte, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/heijmans-pierre-arte-uma-linguagem-natural.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

LESSA, Jaqueline de Souza Dias. **Lei 9.394/96 A arte é obrigatória em todos os níveis do ensino básico**: olhando para o currículo escolar do município de Sangão/SC, 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004B/00004B92.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

MATO GROSSO. **Constituição do Estado de Mato Grosso**: texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1989, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 01/1991 a 71/2014. Cuiabá: ALMT, 2014. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/SiteAssets/Paginas/Plano-Estadual-de-Educacao/PEE.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

P. **P**: depoimento [jun. 2017]. Entrevistadora: Simone Alves da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017.1F. entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A ARTE NA ESCOLA: a aprendizagem das crianças nas series iniciais.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e à docência**: a formação do artista em dança. Campinas: Papyrus, 2006.

SAVIANI, Demerval. **As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira**. São Paulo, v.10, 2006.

SINOP. Plano Municipal Educação de Sinop. Lei nº. 2139/2015. Disponível em: <http://www.sinop.mt.gov.br/Transparencia//fotos_downloads/1478.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus. **Projeto Político-Pedagógico**, 2016.

VENTRELLA, Roseli Cassar; LIMA Maria Alice. **O ensino de arte nas séries iniciais**: ciclo I. São Paulo: FDE, 2006.

Correspondência:

Simone Alves da Silva. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: simone_alvessnp@outlook.com

Recebido em: 05 de dezembro de 2017.

Aprovado em: 08 de dezembro de 2017.